Fundo Nacala

Participação do Agronegócio Brasileiro na África

Cleber Lima Guarany*

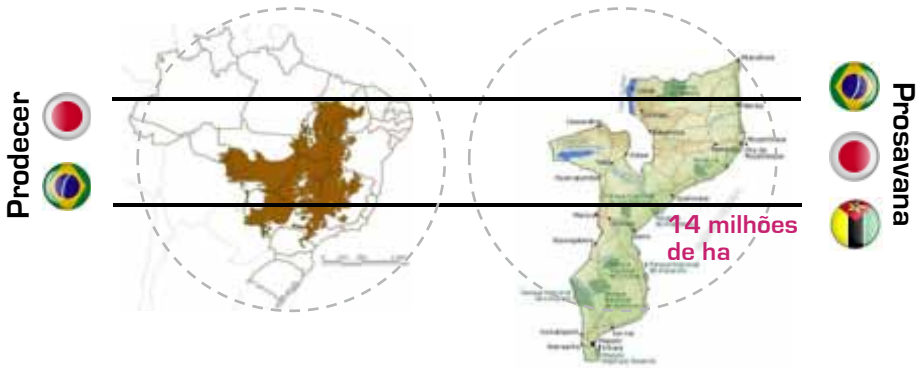
A FGV Projetos acaba de apresentar mais uma iniciativa de investimentos em projetos agroindustriais na África.

Trata-se do Fundo Nacala, um fundo de um investimento que tem como objetivo implementar projetos agroindustriais e de infraestrutura no norte de Moçambique, em uma região conhecida como "Corredor de Nacala", situada entre os paralelos 13˚S e 17˚S.

A região é alvo do projeto de cooperação trilateral entre Brasil, Japão e Moçambique denominado ProSavana, programa que tem como objetivo reproduzir o sucesso do projeto de desenvolvimento do Cerrado brasileiro para agricultura – o Prodecer –, realizado em cooperação com o Japão na década de 70. Esse projeto também conta com apoio da Embrapa, no desenvolvimento da pesquisa agrícola, e da FGV Projetos, na execução do plano diretor, com o qual se estabelecerá as diretrizes para o desenvolvimento da região.

O fundo Nacala é uma iniciativa inédita no planeta, porque, além de reunir um forte pacote institucional, capaz de reduzir a percepção de risco do investidor estrangeiro, traz um modelo de negócio com retorno financeiro atrativo. Além disso, proporcionará uma forte inclusão social: o fundo vai liberar financiamento para pequenos e médios produtores moçambicanos produzirem com assistência técnica e garantia de compra da produção.

O treinamento da mão de obra local também será contemplado na estratégia do fundo para construção do modelo de negócio, que prevê associações de produtores moçambicanos e brasileiros para produção de alimentos. Estas associações facilitam a troca de experiências entre os produtores e solidificam a cooperação.



O fundo vai operar com *share classes* de objetivos específicos. A *share classe* "social", por exemplo, será usada para operações de microcrédito para agricultores moçambicanos. Estes agricultores irão receber empréstimos a juros preferenciais, com taxas de juros em torno de 2% a 5% ao ano, dependendo da cultura agrícola selecionada.

Os impactos ambientais dos projetos estão sendo cuidadosamente tratados e as soluções construídas representarão avanços importantes e inovadores. A reserva legal das propriedades agrícolas será integrada, criando corredores para deslocamento da fauna, ao contrário do que ocorre, por exemplo, com a maioria das propriedades brasileiras que têm suas áreas de conservação fragmentadas e fragilizadas em função de uma lei ambiental capenga.

A infraestrutura do corredor de Nacala está sendo desenvolvida de modo a permitir o escoamento da produção agrícola para o mercado local e a exportação, principalmente para os continentes africano e asiático, onde se encontram atualmente 52% da população mundial. Por exemplo, essa privilegiada localização permite que um navio carregado de soja alcance a China ou a Índia em aproximadamente 14 dias, contra 35 dias de um mesmo carregamento saído do porto de Santos.

Em termos de estrutura tributária, Moçambique possui um modelo bastante simplificado e aliado aos incentivos fiscais oferecidos pelo governo, o que torna a maioria dos projetos muito atraentes, despertando o interesse de inúmeros investidores estrangeiros para o Fundo Nacala.

Este contará com uma gestão técnica profissional e experiente, que reduzirá os riscos de implantação dos projetos, garantindo a execução do cronograma físico financeiro programado.

Normalmente, a gestão tem sido o calcanhar de aquiles das implantações de projetos *greenfield* e, em novas fronteiras, esses desafios podem se multiplicar. Problemas relacionados à cobraça sobre estadia (*demurrage*) de um navio, à falta de uma fonte segura de energia, entre outros, podem significar atrasos no cronograma de implantação e aumento dos investimentos.

O Fundo Nacala representa um exemplo inovador de desenvolvimento regional e poderá, se bem sucedido, servir de modelo para ser aplicado em outras regiões do planeta. ■

*Coordenador de Projetos da FGV Projetos



QUEM COOPERA CRESCE MAIS

Os agricultores sabem o valor da cooperação. Unidos em cooperativas, eles ganham escala, reduzem custos e têm maior poder de negociação. Ganham competitividade. Unidos em cooperativas, eles compartilham experiências, aprimoram os tratos culturais, adquirem tecnologia. Aumentam a produtividade. No Brasil, cerca de um milhão de produtores rurais são associados a cooperativas. Mais de 40% da produção agrícola do país passa por cooperativas. Unidos em cooperativas, os agricultores obtêm renda mais justa e contribuem para o desenvolvimento regional. **Com cooperação, o agronegócio e o Brasil crescem mais.**

www.portaldocooperativismo.org.br

2012 Ano Internacional das Cooperativas

SistemaOcesp
FESCOOP/SP - OCESP - SESCOOP/SP

Sistema Ocesp nas redes sociais: facebook.com/sistemaocesp | twitter.com/sistemaocesp | youtube.com/sistemaocesp